

MODA E EXPRESSÃO SEXUAL: UM REDESENHO DE SI MESMO.

por Carol Barreto¹.

RESUMO:

Este artigo apresenta as considerações preliminares da pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade. Tratando dos processos diversos de Redesenho, aqui as teorias de Moda são aplicadas no âmbito da expressão individual, da construção das aparências e dos processos de intervenção na mesma, seja nos domínios do vestuário ou do corpo. Estudar o modo como um indivíduo interfere no seu corpo e na sua roupa a fim de criar uma imagem correspondente às suas intenções pessoais, profissionais ou de grupo é o objetivo da análise que aqui se inicia.

Palavras-chave: Moda, Redesenho, Travestismo.

ABSTRACT:

This paper presents the preliminary information from the research that is being developed for a Master Degree in Drawing, Culture and Interactivity. Discussing about some processes of Redesign, the Fashion theories are applied here in the scope of the individual expression, of the appearances construction and the intervention processes at the clothes or body universe. To study how a person intervenes at his body and clothes in order to create a corresponding image to his personal or professional intentions is the analysis objective.

Word-key: Fashion, Redesign, Transforming.

¹ Caroline Barreto de Lima é aluna do Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA e trabalha sob orientação do Prof^o Dr. Edson Dias Ferreira.

Este estudo dá continuidade à aplicação das teorias de Redesenho desenvolvidas em projetos de Iniciação Científica e Extensão Universitária organizados na Universidade Estadual de Feira de Santana na Bahia, que culminaram em Desfiles e Exposições criados sob o mesmo tema no período de 2001 a 2004, enquanto pesquisadora do Núcleo de Desenho e Artes da mesma instituição. Nas pesquisas e oficinas implementadas, técnicas de Redesenho de Roupas e estudos pertinentes às teorias de Moda foram trabalhados no intuito de travar uma discussão sobre tal tema dentre estudantes secundaristas oriundos de escolas públicas. O estudo de Redesenho de Roupas se mostrou significativo como modo de experimentação e teste de peças piloto para coleções de Moda e também como prática de responsabilidade sócio-ambiental.

Após esse período o estudo da teoria de Redesenho foi direcionado à análise dos processos de construção de Imagem e modificação do Corpo por meio de itens de vestuário, nesse momento se constituiu um registro do método de construção da Imagem feminina dentre o grupo de Transformistas² e *Drag Queens*³ da cidade de Salvador. O trabalho desenvolvido no Curso de Especialização em Desenho da instituição supracitada no ano de 2005, objetivou estreitar - em termos de análise - a relação do vestuário com o Corpo, uma vez que dentre os entrevistados notou-se a intenção de explorar simultaneamente o Corpo natural e os adendos de construção da Imagem feminina, como enchimentos, cílios postiços e maquiagem, para realização dos seus objetivos artísticos e profissionais.

A pesquisa intitulada: *“Moda e expressão sexual: o vestir como desenho e registro de uma mulher idealizada”*, consiste na fase atual de desenvolvimento

² Indivíduo que cria no corpo masculino uma imagem feminina por meio de itens de vestuário, enchimento, maquiagem e outros recursos a fim de performatizar no palco - geralmente com base em divas da música - suas personagens femininas.

³ “O termo ‘drag’ vem de uma gíria de teatro norte-americana, datada de 1887, significa a saia usada por atores quando interpretando personagens femininas.” PALOMINO (1999:154). A expressão ‘drag queen’ alude a tal performance de ser homem vestido de mulher. As Drags geralmente se utilizam do exagero das características da mulher com algo de humor e luxo.

e utilização das teorias de Redesenho. Com a intenção de atender aos objetivos da linha de pesquisa “Estudos Interdisciplinares em Desenho”, que compõe o Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade (*strictu sensu*) e tentando dar seguimento às investigações sobre “Desenho, Registro e Memória Visual”, a presente proposta se empreende como uma maneira de estreitar a relação do Desenho enquanto escrita e linguagem com os estudos pertinentes à Moda.

O objeto desse estudo é a Moda peculiar advinda do Redesenho de Roupas industrializadas desenvolvidas por um grupo como forma de auto-conceituação, em particular abordaremos os indivíduos pertencentes ao grupo de Travestis profissionais do sexo da cidade de Salvador que freqüentam regularmente as reuniões da Associação dos Travestis (ATRAS) na sede do Grupo Gay da Bahia (GGB).

Busca-se nessa averiguação estabelecer de que forma eles intervêm nas roupas usadas com o intuito de torná-las aptas, de acordo com a imagem de mulher idealizada, visando o desenvolvimento de suas atividades noturnas. Pretende-se agir de duas formas: examinar como se processa o Redesenho de Roupas e num segundo momento verificar como se dá o uso dessa veste em atuação, depois de concluído o processo de construção da Imagem feminina.

Tomamos como o “ser Travesti” nessa especulação o indivíduo do sexo masculino que incorpora características físicas do ser feminino – seios, nádegas, lábios e maçãs do rosto arredondadas, aspecto dos cabelos, sobancelhas etc. - adquiridas através de intervenções cirúrgicas e ingestão de hormônios femininos, e que se veste e se porta como indivíduo do sexo feminino cotidianamente, porém conservando o órgão sexual masculino. Observamos que este indivíduo não é um Transexual que tem como diferença básica a opção por estirpar a genitália masculina transformando-a em órgão feminino. O Travesti difere também dos Transformistas e *Drag Queens* pois estes se utilizam da caracterização feminina apenas esporadicamente.

Tomamos como substrato teórico deste trabalho: *Moda, Desenho e Redesenho*. *Moda* [1] é considerada como um repertório de signos cambiantes e materiais que se tem à disposição para a construção do visual. Este formato, jamais estável responde às intenções, obrigações e especialmente à expressão do indivíduo; para efeito de análise a Moda é vista no sentido do acervo de itens de vestuário que compramos, copiamos ou criamos e do conjunto de imagens que se tenta alcançar por meio de tais elementos. O *Desenho* [2] nessa conjuntura consiste em um sustentáculo de comunicação que ratifica a construção de idéias de um indivíduo e apresenta-se como registro e escrita de tais pensamentos sobre um suporte visível e inteligível pelo Outro. O ato de desenhar [3] aqui consiste em interpretar um conceito e expressá-lo a fim de registrá-lo. Quando esta ação ocorre a partir de um Desenho preexistente o chamamos de *Redesenho* [4]. Redesenhar consistiria, portanto em atuar numa idéia já expressa a fim de modificá-la ou adicionar informações sobre a mesma.

A roupa quando atende aos desígnios da Moda fornece ao sujeito uma série de normas e suportes de comportamento que se situam além das funções de cobrir ou adornar o corpo, uma vez que a veste tocada pela Imagem de Moda⁴ solicita e/ou completa determinada performance. Dessa forma, esta análise partirá primeiramente do Desenho do corpo masculino Redesenhado pelas formas femininas à adição de vestuário sobre este para servir à performance de aparentar-se mulher, pois se torna inevitável transitar pela discussão de Moda como materializadora de identidades, sejam elas reais ou não, a fim de perceber de que forma através do vestuário real⁵ e de intervenções corporais o Travesti constrói a mulher idealizada por ele. No livro “*Moda é Comunicação: experiências, memórias, vínculos.*” as autoras declaram:

⁴ Estrutura plástica, constituída por formas, linhas, superfícies e cores. O termo refere-se ao vestuário-imagem citado por BARTHES (1915-1980) em *Sistema da Moda*.

⁵ O vestuário-real consiste nas roupas que se usam, segundo BARTHES (1915-1980) este forma uma estrutura tecnológica e difere em termos de materiais e relações do vestuário-imagem, cujas unidades estão situadas no nível das formas e do vestuário escrito que se situa no nível das palavras.

“A aparência prevê não só o desejo de mostrar-se similar a um modelo desejável (parecer), que pode ter surgido do mundo natural ou da própria fantasia do sujeito, mas, sobretudo, de estar manifesto como tal diante de si e do Outro (aparecer). Funciona como uma camuflagem, ou maneira superficial de se apresentar publicamente, parecendo verdadeira, porém ocultando a essência do ser sob a camuflagem externa. Trata-se de um simulacro, entendido com objeto de imitação, que designa uma construção abstrata e hipotética, embora coerente: é uma edificação de mundo onde o sujeito pode se projetar por meio do qual pode evoluir.” GARCIA E MIRANDA (2005: 18)

Deve-se a partir daí explicitar que o conceito de mulher representado pelo Travesti é mediatizado, construído sob padrões de Moda e refere-se especialmente à mulher representada na televisão, no cinema e nas revistas eróticas masculinas. Esse modelo atende à busca estética do Travesti que se preocupa especialmente com a interação com o Outro, uma vez constatado em pesquisas preexistentes que a prostituição é profissão comum dentre tais sujeitos que se utilizam de determinada aparência como embalagem a fim de mais atrair e agradar o cliente. A exemplo do trabalho descrito em *“Damas de Paus: o jogo aberto dos travestis no espelho da mulher”* onde a autora revela:

“(...) as exigências do mercado são fatores que atuam na modelagem do corpo do travesti. Nesta lógica, este tem seu corpo adequado ao gosto do cliente através do mecanismo de disciplina corporal, que proporciona uma sexualidade política e economicamente conservadora. É o corpo dócil e útil das ruas de prostituição, tal qual o da rotina fabril. Um corpo produto mercadoria.” OLIVEIRA (1994: 129).

A produção do Travesti nas ruas a noite objetiva atrair o cliente e assim ser escolhido e bem pago por esse. A intenção é atração sexual, mas a nudez não é adequada nesse caso, pois é a roupa junto ao Corpo que vai classificar e

informar sobre o sujeito. A sua apresentação deve agregar determinadas informações e códigos que o faça destacar-se do grupo e exibir um estilo particular, além de representar sensualidade e disponibilidade sexual.

Questões de sexualidade e gênero encontram-se no âmbito do Redesenho quando se trata da modificação do Corpo para expressão real das convicções ou necessidades do indivíduo. Ao passo que o corpo - como a roupa - também é repertório de signos ao alcance das mãos ele pode ser reorganizado enquanto Desenho consistindo em transformar a própria forma em outra.

O Redesenho de peças de roupa ou de elementos do próprio Corpo é um meio de re-aparelhar as informações existentes no objeto em busca de uma nova criação. As inovações ou modificações impressas por um grupo ou indivíduo nas suas vestes são sustentadas por atitudes respaldadas pela teoria de FONTOURA (1989) em *“Decomposição da forma: manipulação da forma como instrumento para criação.”* cuja obra nos possibilita compreender a importância de alterar, modificar e transformar informações preexistentes:

“Entende-se por decomposição a separação dos elementos ou partes componentes da forma. É a divisão em partes para exame e estudo delas mesmas e do todo, de preferência simultaneamente. A decomposição altera, modifica, transforma a própria forma em outra, portanto, possibilita meios para a criação. Não se trata de um processo estático, pois uma forma decomposta em partes torna-se necessárias novas combinações, permitindo novas soluções”.
FONTOURA (1989: 10)

A metamorfose das formas no objeto estudado parte inicialmente do próprio corpo e permeia igualmente as formas do vestuário. O grupo contatado consiste em sua maioria de indivíduos oriundos de classes desfavorecidas, assim verifica-se que o Redesenho da roupa se dá por questões financeiras e pela busca de exclusividade diante do grupo. Analisar essas classificações e divisões impressas pelo Desenho estético/erótico do indivíduo, através de sua

vestimenta e de interferências no Corpo, nos possibilitará compreender parte da sintaxe da linguagem visual vigente no grupo.

Refletidos na imagem que se porta situam-se códigos que dizem respeito à identidade do indivíduo, que a reafirma através da valorização de suas características naturais ou parte para o Redesenho das formas no vestir ou na sua matéria corporal. A partir do Redesenho corporal, a roupa - extensão do corpo - inevitavelmente é modificada a fim contribuir para expressão dessa nova identidade e assim completar a performance de ser mulher. Interferir numa informação dada como pronta, fixa e determinada dimensiona possibilidades de intervenção numa realidade insatisfatória, seja ela social, material ou corpórea e aponta saídas para inúmeras atitudes normativas com as quais coadunamos nos nossos dias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

[1] LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. Tradução: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

[2] BARTHES, Roland. *Sistema da moda*. Tradução: Lineide do Lago Salvador Mosca; revisão e supervisão Isaac Nicolau Salum. São Paulo: Editora Nacional; Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

[3] GOMES, Luiz Vidal Negreiros. *Desenhismo*. Santa Maria – RS: editora da UFSM, 1996.

[4] FERRARA, Lucrecia D' Aléssio. *Ver a cidade: cidade, imagem e leitura*. São Paulo, Nobel, 1988.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA:

BORDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo. Editora: Perspectiva, 1974.

FONTOURA, Ivens. *Decomposição da forma: manipulação da forma como instrumento para criação*. Coleção Forma e Cor. S. l.: Ed. Itaipu, s. d.

GARCIA E MIRANDA, Carol e Ana Paula de. *Moda é Comunicação: experiências, memórias, vínculos*. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

GILLO, Dorflès. *Modas & Modos*. Tradução: António J. Pinto Ribeiro. Coleção Arte e Comunicação. Lisboa: Edições 70, 1990, 2ª ed.

LURIE, Alison. *A Linguagem das Roupas*. Tradução: Ana Luiza Dantas Borges. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

OLIVEIRA, Neuza Maria de. *Damas de Paus: o jogo aberto dos travestis no espelho da mulher*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.

PALOMINO, Erika. *Babado Forte: moda, música e noite na virada do século 21*. São Paulo: Mandarin, 1999.

SENAC.DN. *A Moda no século XX*/ Maria Rita Moutinho; Máslova Teixeira Valença. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2000.

SOUZA, Gilda de Melo e. *O espírito das roupas: a moda no século dezenove*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987